

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. do dia - 100 rs.

Subscrição-se no escriptorio
PARA A CAPITAL
Anno. 14\$000
Semestre. 7\$000
Pagamentos, adiantados

da Imperatriz N.º 27
PARA FORA
Anno. 18\$000
Semestre. 9\$000

N. atrasado - 500 rs.

N. 7317

AOS NOSSOS AMIGOS

A bem dos legítimos interesses do partido conservador, julgamos conveniente declarar, que, por enquanto, nenhuma combinação existe a respeito das futuras candidaturas a deputação geral. Convém, portanto, que não sejam tomados desde já compromissos, que possam prejudicar no futuro qualquer combinação partidária.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 26 DE ABRIL DE 1881.

A julgar pelo seu ultimo editorial, a questão do elemento servil está servindo de pretexto ás oportunas manifestações escriptas dos organos liberais.

Não se póde deduzir outra coisa do modo especial, porque pretende encerrar e discutir esse importante assumpto.

Hontem, acimado de incoherente pela confrontação da sua linguagem actual com os actos que praticou em outros tempos, levantando no paiz, e no estrangeiro, a questão da emancipação, o illustrado redactor da Tribuna, outr'ora ministro da justiça, e autor da carta dirigida a uma sociedade abolicionista da Inglaterra, explicou-nos o facto de termos encommiñar para o terreno pessoal uma questão toda de principios.

Hoje, o que faz o organo liberal?

Em vez de sustentar a posição difficil em que collocou-se, esposando idéas que combateu em outros tempos e constituindo-se advogado officioso da propriedade escrava, atrai nos para o lado da arraiá mista da corte, dos que nada tem a perder, e considera a nossa attitudão na questão do elemento servil como imposta pelo interesse de uma candidatura em decadência!

Singular modo de discutir principios! Como cega a paixão partidária, que se põe ao serviço de uma causa perdida!

Não fosse ella, e, por certo, que o organo liberal não teria enveredado por tão desvios a discussão calma e clara que iniciou.

Já dissemos, e não cessamos de repetir, que pouco apreço damos aos programmas partidários que servem de bandeira aos candidatos por occasião de eleições; preferimos julgar os homens políticos por seus actos, e esse deve ser o critério do elector na escolha do seu representante.

Que importa, por exemplo, que um candidato, para dar maior segurança á sua candidatura em prosperidade, apregoe-se defensor da propriedade escrava, contra a exigencia dos abolicionistas, se o mesmo candidato, em outra occasião, já occupou lugar distincto nas fileiras desse partido?

Que segurança de sinceridade póde ter o elector nas manifestações do candidato de hoje, em presença dos actos do ministro, de hontem?

O interesse do candidato, daquelle que precisa dos favores do electorado, póde ser contrariado pelo interesse do ministro, do representante do poder, do dispensador de favores.

Esgana-se, portanto, o illustrado redactor da Tribuna, acreditando poder tirar proveito para si, e contra nós, da posição em que se collocou nesta questão, para a qual fomos arrastados pela necessidade de acudir ao seu chamado.

Se temos interesse de salvar uma candidatura, em decadência, como se afigura ao organo liberal, e se para isso pudesse ter algum valor o nosso modo de encarar a questão do elemento servil, não precisamos adoptar idéas de momento sobre esse assumpto; podíamos apresentar factos, que traduzem claramente o nosso pensamento de todos os tempos.

Todos sabem que o redactor do Correio é fazendeiro, e que, há mais de 10 annos, tem procurado resolver praticamente o problema da substituição do trabalho escravo, fundando em sua fazenda uma colonia, que conta avultado numero de familias estrangeiras, e para onde acodem hoje imigrantes e espontaneos do norte da Italia.

Nestas condições, não precisavamos de ir pedir aos abolicionistas sinceros, opinião que não fosse já nossa, há muito tempo, sobre este assumpto, opinião que sempre temos manifestado na imprensa.

A Tribuna, portanto, deu um golpe em falso, querendo atacar a sinceridade da nossa opinião sobre a questão do elemento servil.

Pensamos hoje, de este respeito, como pensavamos hontem; do mesmo modo procedemos.

Entre o passado e o presente ha, portanto, perfeita harmonia nas idéas e nos actos.

O mesmo poderá dizer o redactor do organo liberal?

SECÇÃO LIVRE

Alfandega de Santos

AO PUBLICO

Acabo de ser fulminado por uma portaria do actual inspector desta alfandega, Antonio Ignacio da Mesquita Neves, a qual me demittiu do lugar de sargento dos guardas que exercia nesta repartição. Semelhante portaria, calculada para ferir á outrem que não eu, exige de mim uma explicação ao publico e aos meus amigos.

taria com tantos esconderijos; salvo se o senhor é alguma alma penada. Por que a verdade é que aqui, sempre é bom saber-o, os maiores e os mais pequenos, excepto eu, teem todos tanto que tapar, que ninguém pensa em desatpar ninguém. Por isso, não vale a pena estar o senhor por ali, como se estivesse num baile de máscaras, sem tirar o dominió

—Boas noites, disse o embuçado. —Sabe que mais, continuou ella, é a primeira vez que se dá um caso destes commigo. E não obstante, o senhor não me parece fracalho.

—Obrigado, disse o embuçado. —Pois não, o que lhe havemos de fazer? exclamou ella, mordendo contrariada o beiço inferior. O senhor lá deve ter as suas razões para se embucetar tudo.

O embuçado levantou se, tomou attitudão rigida, e disse, indicando a porta com a mão: —Retira-te.

Tonhuella sahia, dominada pela resolução do desconhecido. —E raro! rarissimo! murmurou elle. Vae-me parecendo que não é uma situação casual. Mas não me convém descobrir-me, não quero que estes patifes saibam quem eu sou.

Passo a dar-as e estou convencido de que provará ella exuberantemente a má vontade, o capricho e a injustiça do inspector para commigo.

Já requeri á alfandega certidão de diversos documentos para que os respondes que quizerem certificar-se da veracidade de minha exposição, possam faz-l-o.

Na madrugada de 26 de Janeiro do corrente anno fiz apprehensão de uma canção que conduzia diversos objectos no valor de 700\$000, aproximadamente e prendi em flagrante tres individuos dos quaes um, de nome Domingos Vianna conseguiu desenganar-se-me dos braços. A evasão desse individuo que era o conductor do contrabando deu se devido á na occasião referida, achar-me presente apenas eu e o guarda Miranda e serem tres os presos, em cuja defeza começavam a apparecer diversos individuos que pernoitam nas pontes e nas casas proximas do lugar do conflicto.

Convém observar que ainda nos era preciso vigiar que algum dos individuos suspeitos não saltasse na canção e a evasão.

Na mesma noite apenas compareceu o digno sr. guarda-mór, expuz-lhe minuciosamente o facto, não omitindo nenhuma das suas circumstancias.

No dia seguinte pela manhã e honrado sr. guarda-mór, á vista da exposição por mim feita, fez a minuta do officio que eu copiei para remetter se ao inspector.

Instaurado o processo do contrabando fui chamado para depor na qualidade de apprehensor.

Relatei o facto com toda a minudencia, dando conta da evasão do individuo de nome Domingos do tal (nessa occasião igno-rava-lhe ainda o sobrenome).

Chegando neste ponto, o sr. chefe da 2.ª secção, capitão José Joaquim da Silva anda-me perguntou: —quem era este Domingos? —repeti-lhe o que já ao sr. guarda-mór declarara, isto é, que era um sujeito dono de uma venda, na praia em frente a ponte Prates. O sr. chefe da 2.ª secção entendeu desnecessario mandar escrever a parte do meu depoimento relativa ao individuo em melhor aos signaes certos que eu delle dava.

Igualmente no depoimento do meu companheiro, o guarda Miranda, entendeu o sr. chefe que as suas declarações, quanto a Domingos, de nada serviam e não as mandou escrever pelo 2.º escripturario sr. Manoel de Jesus. Conto que servia de escriptivo do processo.

Mais tarde apparecendo um sr. Guimarães reclamando a entrega de uma canção (a apprehendida) que lhe fora furtada (dizia elle) por Domingos Vianna e dois complices que eu tinha prendido em flagrante, o inspector da alfandega mandou que fosse chamado Domingos Vianna á depor.

Achava-me presente e bem assim o guarda Miranda quando este se foi inquirido sobre o facto.

Elle negou tudo, eu sustentei que fora elle o tripulante da canção a quem eu prendera em flagrante e o mesmo disse o guarda referido.

Agora que são passados tres mezes e que o processo já foi ha bastantes dias julgado, sou accusado, na injusta portaria do inspector, de haver deixado evadir-se a Domingos Vianna e bem assim de propositalmente, por connivencia com este, ter omitido seu nome no primeiro depoimento que prestei.

O inspector, abusando de sua posição,

calunhiou-me e só por perversidade procurou manchar a minha reputação.

Fui um empregado de infima categoria na alfandega, mas he de permittir-me o inspector que eu levante meu protesto em nome de minha dignidade, que, mercê de Deus, não é inferior á de s. s.

Desafio a que elle prove a injusta, perversa e aleivosa insinuação que me fez.

Por minha felicidade posso invocar o testemunho do distincto sr. 1.º escripturario Francisco Alves da Silva e de muitos outros empregados que me ouviram proferir o nome do preso que se evadira e as circumstancias da evasão, e ainda quando eu depunha pela primeira vez, o digno sr. guarda-mór estava presente e eu apello para o seu cavalheirismo.

Elle dirá se eu fiz ou não menção do nome de Domingos.

Apello para o mesmo sr. chefe da 2.ª secção e ainda para o sr. escriptivo do processo e estou certo de que, cavalheiros como são incapazes de mentir, elles dirão igualmente que eu fallei a verdade.

Da resto, que interesse teria eu em occultar o nome de Domingos quando o officio do sr. guarda-mór d-lle fazia menção?

Pois se eu tivesse deixado propositalmente evadir se o preso, iria dizer o seu nome ao meu honrado chefe, e, quando, acariado com elle, teria sustentado que fôr elle proprio que eu prendera em flagrante?

Não ha ninguém que responda pela afirmativa.

Agora duas palavras mais: Servi na arma da brasileira durante sete annos e na minha fé de officio não tenho uma só nota que me desabone.

Nomeado guarda da alfandega, fui provido á cabo interino, mais tarde a effectivo, de pois a sargento interino e finalmente a effectivo.

Servi durante alguns mezes de commandante da força.

Durante o meu exercicio, servi sob os ordens do actual sr. guarda-mór, do sr. conferente Leopoldo da Camara Lima e do sr. 2.º escripturario Antonio Martins Fontes os quaes nunca deixaram de bondosamente manifestar a mim respeito de um modo que muito me honrou.

Nos livros respectivos, as unicas notas que tenho são as de elogios que me foram feitos em ordens do dia pelo zelo e esforços que sempre desenvolvi para bem servir.

Será uma presunção, que minha, mas o facto é que estou certo de que nenhum dos empregados da alfandega, desde os mais graduados até aos mais pequenos, nenhum sem excepção, já mais teve um motivo só de queixa contra mim.

Permitta portanto o inspector que da sua sentença, apaixonada, violenta e acintosa eu constitua juiz ás todos os empregados e ao publico em geral que me conhece.

O julgamento do seu acto por todos e por cada um de per si é inteiramente favoravel e eu desvanço me disso; é a consolingão que mitiga-me a dor que soffri pelo golpe traiçoeiro que me deu s. s.

Os serviços que prestei com a maior dedicacão á alfandega, os quaes alteraram-me a saúde, foram generosamente pagos e recompensados pela sua iniqua portaria.

E' verdade que eu não devia esperar outra coisa de s. s., da sua grandeza d'alma para com os pequenos que tem a desdita de servirem sob as suas ordens.

S. s. é grande, é commandador, é nobre, é rico, é poderoso, é finalmente o inspector da alfandega; eu sou pequeno,

plebeu, pobre, fraco e sargento dos guardas.

O que hei de portanto fazer de melhor? Agradeço á s. s., a demissão que me deu e que me permitindo-lhe a concessão, me dá a honra de honrar-me por ser designado por Antonio Ignacio de Mesquita Neves!

Santos 23 de Abril de 1881.

ANTONIO JOSÉ DA MOTTA RIBEIRO.

Memoria

RELATIVA Á VIA DE COMMUNICACÃO ENTRE A PROVINCIA DE MATTO GROSSO E O LITORAL

(Concluido)

De vistas largas e sentimento perspicaz, não enganára-se por sua vez o dr. Sebastião Pereira, dando como facto consummado a navegação a vapor desde Piracicaba até Lençóis, e encarecendo as vantagens e serviços que os nossos sertões offerecia á Companhia Fluvial, que desde 1879 tem-se constituido a intermediaria de importantes interesses do interior, e concorrido para o desenvolvimento das suas relações.

Propõe-se hoje esta Companhia á levar os seus vapores até Avanhandava, acollendo a mesma derrota que ha mais de seculo, de preferença a qual quer outra via de communicacão, seguem os primeiros exploradores e commerciantes que interveem-se por Matto-Grosso; e assim procede a Companhia porque reconhece os bons fundamentos desta via tradicional, por assim dizer, rapidamente seguida pelos que procuravam rapida e economica communicacão; e sobretudo porque nota o esforço das populações do interior de S. Paulo e contiguaes ás de Matto-Grosso em demanda desta via.

Daqui a sua convicção de que desenvolvendo os seus serviços de transporte até Avanhandava, com mais alguns esforços ligando as margens de Rio-Grande com os do Tietê, terá franqueado, com grande successo, um excellento canal para as transacções industriaes e commerciantes entre S. Paulo e o interior de Minas Geraes, Goyaz e Matto-Grosso.

Por outra parte se o governo imperial tem em grande conta as rotas estratejicas, tratando de uma via de communicacão tal como se podem offerecer as estradas de ferro, cumpre não olvidar-se o incalculavel proveito que resultam, em Franca, para o inimigo, a sua extensa rede de linhas férreas, por ella e que foi-lhe dado e golpe decisivo; e por certo mais estratejico do que uma estrada do ferro que póde ser aproveitada ou inutilizada contra os interesses nacionaes, em tempo de paz fonte perenne de avultada despesa, será o systema de navegação á vapor pelos rios interiores; e um pouco de despesa ella abrirá grande numero de portos para circulaçao das relações zcicas e economicas, na quantidade de taes portos e diversidade de sua posição terá o governo outros tantos pontos de apoio para as suas intenções, o em ultimo caso um rio não póde ser facilmente inutilizado em todo o seu percurso e é uma linha naturalmente protegida.

E' possível, estarmos com erro; mas parece-nos que as verdadeiras rotas estratejicas são as commerciantes; mais do que os exercitos defendem uma paiz as suas forças e elementos industriaes e commerciantes; allimentam-se as industriaes, ellas defendem o Estado.

No seu officio do 14 de Fevereiro de 1879 escreveu a directoria da Companhia Paulista: «A linha do Rio-Claro ao Jacaré-grande, não prejudica a questão de prolongamento de Matto-Grosso; ao contrario offerece mais uma das melhores soluções a este problema; qual é o prolongamento directo a Urubupunga».

Dois annos antes, em 1877, o dr. Sebastião Pereira, escrevia ao ministro da agricultura:

«A navegação fluvial póde prestar grandes serviços ás provincias de S. Paulo e Matto-Grosso. «Ella nunca será um concurrente prejudicial á estrada de ferro que se tier de construir para communicar directamente a capital do Imperio com a da provincia de Matto Grosso, poderá ser uma auxiliaar muito importante».

E acrescentava: «A locomotiva que partir do Rio-Claro, Pirassununga ou Casa-Branca, em busca de Sant'Anna».

aquelle magento, senhor D. Paulo? Vae tapado até aos olhos e não ha sacar-lhe uma palavra do bucho.

—Que importa quem elle seja? respondeu Paulo: Deus ajudará esse infeliz a quem quizerem assassinar.

—Fiz-te na Virgem e não corras, verás o trombolito que spanhas, disse Chapuz. Mas, vamos andando, por que, embora o tenhas pecto no quarto onde o se metter, não faltará por lá onde o senhor se accomode.

—E diga-me, tio Chapuz; não seria possível encontrar Verbato, prevenillo?

—Olhe, sr. D. Paulo, nam se así por onde o Verbato anda, nem me mettia em o avisar. Deixe o senhor D. Paulo correr o marfim, e emquanto isso se metterem commigo, não se metta com ninguém; e de so diabo dê as consciencias. Vamos, vamos, entre, acrescentou abrido e pestigo. Ca se lhe ha de arranjar commodo, e eu terei cuidado de o acordar de madrugada.

Paulo entrou, Chapuz tambem, este fechou a porta, e todo ficou submerso na escuridão e no silencio.

(Continua)

FOLHETIM

(109)

OS FILHOS PERDIDOS

por

D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO QUARTO

UMA JUNTA DE SUA GENTE

(Continuação)

Apenas ella viu costas, e antes que ti-vesse sahido, o embuçado ergueu a cabeça e olhou para ella fixamente.

—E' magalhar! é raro! exclamou elle, depois de Tonhuella ter desaparecido. Não, não póde ser. E' uma similitudão casual. Não póde ser outra coisa.

E tornou a inclinar a cabeça, e não pronunciou uma unica palavra mais. Dentro em pouco voltou a Tonhuella, trazendo um jarro de longa valençiana com agua, e um copo numa bandeja.

Por todo isto em cima de se, e ficou a olhar profundamente o desconhecido. —Ora effeito, disse o senhor, não sabe nada está, por que se o embuçado, não es-

do Paranhya, ou a que sahir de Corityba, com direccao a Miranda, não levará a riqueza e o progresso nos vastissimos municipios de Botucatu e Lençoes.

E por estes dous municipios que espaços e amesquinçados encontram-se actualmente nesta provincia de S. Paulo alguns interesses da população contigua a Sant'Anna.

Apresentando como solução do problema de uma via de comunicação entre S. Paulo e Matto Grosso, o aproveitamento da navegação fluvial a vapor já estabelecida desde a cidade de Piracicaba, ponto terminal da linha Ituana, até Lençoes, e em pouco até Avanhandava, não confundimos ou inutilizamos os interesses geraes e provinciaes pelos de uma companhia.

Empreendendo-se em tempo opportuno uma linha ferrea entre S. Paulo e Matto Grosso, por onde quer que ella seja construida, encontrará a respectiva companhia abundante mero de productos, e multiplices relações commerciaes, que só com o tempo, e por meio dos esforços de mais modestas empresas, poderão ser agrupados ou creados; custando pequeno capital para o seu estabelecimento com pouco poderão ser alimentadas; a estrada de ferro, grande e importante arteria, pelo elevado capital da sua construção, e avultadas despesas de custeio necessita de uma forte e continua circulação de productos e interesses para poder subsistir e desenvolver-se.

A estrada de ferro, que for construida hoje, prejudicará a questão relativa a melhor via de comunicação para Matto Grosso. Parece que por um erro de apreciação tem-se tomado como objectivo Sant'Anna do Paranhya, extremo da provincia, em vez de visar-se a sua capital; ir-se a Santa Anna pelos rios afluentes do Paraná, ou por estrada de ferro, as difficuldades dahi para diante serão sempre as mesmas; ainda fallarão cerca de cem leguas para chegar-se ao coração da provincia. Tal estrada de ferro se não for convenientemente estudada, tomando por objectivo Cuyabá, em vez de trazer benéficos pôde tornar-se em inutil gravame para o thesouro nacional e muito sério embaraço para qualquer tentativa em melhor e mais importante direcção; a estrada que fór só a Santa Anna será uma linha com direcção a Matto Grosso, mas que não entrará na provincia de Matto Grosso, ficando nos seus limites com S. Paulo, nem ao menos alcançará a fronteira do Imperio, em ponto estratégico; Sant'Anna é simplesmente um centro commercial, hoje acanhado, mas que com a navegação dos rios Tielé, Paranhya e Rio-Grande, tornar-se-ha em empório commercial dos sertões de S. Paulo, Minas-Geraes, Goyaz e será em Matto Grosso o que Uberaba é em Minas. As facilidades do seu acesso são o característico de uma praça commercial e não de um ponto estratégico, ou de apoio para defesa militar, ainda que offerecendo grandes recursos em alguma emergencia; mas para este proveito o sacrificio não estaria em proporção; e o meio seria prejudicial ao fim; o commercio, mesmo com prejuizo da rapidez preferre, para as suas mercadorias, a barateza de transporte; para encontrarem-se no momento dado taes recursos é preciso que precedentemente sejam creados pelo desenvolvimento e alargamento das relações industriaes, facilitando-se quanto possível os meios de transporte: por outra parte, si ao commercio é indifferente ter uma só via para o seu fornecimento, são-lhe imprescindiveis muitos e variados canaes pelos quaes possam ser procurados, ou escorra-se os seus generos; por todos estes resultados todos é preferivel a construção de uma dependencia linha ferrea e os melhoramentos dos rios interiores do paiz, e o desenvolvimento da sua navegação fluvial.

O relatório lido na reunião, de 8 de Fevereiro, da Companhia Fluvial indicava como objectivo—Sant'Anna do Paranhya, ou o porto do Taboado, no Paraná, que ligados a Avanhandava offereceriam a melhor solução para as relações entre S. Paulo e Matto Grosso; apresentando hoje S. Francisco de Sales, no Rio Grande, somos levado por informações fidedignas que dão este ponto muito mais proximo ás margens do Tielé, com a vantagem especial de internar-se a linha de comunicação pelos sertões de Minas Geraes, actualmente sertões pela estrada do Uberaba a Sant'Anna.

Nada ha de contradictorio apresentando a principio o porto do Taboado, e no Paraná, e depois o porto proximo a S. Francisco de Sales em um seu afluente, no Rio Grande; e nem tomaria o governo qualquer solução definitiva sem estudos preliminares para a estrada fazendo-se as observações precisas quanto ás vantagens commerciaes do interior.

O fim principal é ligar-se Avanhandava ao valle do Paraná directamente pelo Taboado, ou, como mais proximo, ao valle do seu afluente, o Rio Grande, nas proximidades de S. Francisco, onde mais conveniente.

E' certo que o dr. Franklin apresenta como difficuldades neste rio as cachoeiras da Onça e do Monte Alto, aquella a 8.800 metros de sua foz no Paraná, seguindo-se um percurso de 57 kilometros de rio mauzo até chegar-se a segunda; e encontrando-se acima desta outra extensão de 60 kilometros de boa navegação até a corredeira dos Indios, perto do arrabal de S. Francisco de Sales—onde foi projectada a passagem da linha estudada para prolongamento da estrada de ferro da Companhia Paulista.

Mas todas estas difficuldades, caso resolve-se a abertura da estrada de S. Francisco ao Avanhandava, se não podem ser vencidas serão ladeadas pela companhia que emprender a navegação de este rio, taes difficuldades é que cumpre estudar-se e vencerem-se do modo mais simples e economico; nisto justamente está a dever senão o patriotismo da administração publica; é sobrepujando a todos estes obstáculos que contrariam e difficultam as relações commerciaes e sociaes, que maiores benefícios espalham os governos pelos povos: os comprehendimentos e trabalhos publicos que trazem tal resultado são os unicos que devem dar aos governantes intima satisfação pelo duradouro successo, e proveito não já para o cidadão ou elector politico, mas principalmente para o industrial—pode estivar o trabalho útil, e de proveito geral, ali está o interesse da humanidade, e não só o do paiz.

Se os rios não offerecerem difficuldades e obstáculos notáveis que demandassem sérios esforços para serem vencidos, por certo não seriam precisas as empresas para realizar a sua navegação, os vapores particulares já estariam cruzando-se em suas aguas. E não encontram-se tolos esses embaraços na construção de uma estrada de ferro, cuja linha em um só ponto não dispensa o trabalho da intelligencia e o suor do operario, além dos capitães mais ou menos avultados.

Segundo a planta levantada pela commissão do governo, em 1875, para o prolongamento do Rio Claro a Sant'Anna temos as seguintes distancias aproximadas:

Table with 2 columns: Route and Distance. Includes entries for Rio Claro a S. Francisco, S. Francisco a Sant'Anna, and other routes with distances in kilometers.

Table with 2 columns: Route and Distance. Includes entries for Rio-Claro a Avanhandava, Avanhandava a Urupungá, and other routes with distances in kilometers.

ESTAVAN DE REZENDE, gerente da Companhia Navegação Fluvial Paulista.

A Companhia Cantareira e Esgotos e o credito da provincia de São Paulo

Por uma simples carta escripta pelo dr. Façao filho, para Londres, conseguiu elle o emprestimo de mil e duzentos contos para a Companhia Cantareira e Esgotos, o que prova o futuro bilibam e desta companhia, o credito de nossa provincia, o prestigio e alto conceito que goza este nosso patrioio em Londres.

Receba o dr. Façao filho, es agradecimentos de Muitos accionistas.

Escandalo A titulo de louca se conserva no hospicio de alienados, desta cidade, uma senhora em seu perfeito juizo!!! S. Paulo 25 de Abril de 1881. 5-1

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

A sessão de hontem, compareceram os srs. vereadores Mendes Filho, Elias Chaves, Monteiro de Barros, Abranches, Sertorio, Augusto de Queiroz, Aguiar e Castro e Braga.

ESTRADA DE FERRO D. PEDRO II

Ha constantes reclamações contra o modo porque são servidos pela administração da estrada de ferro D. Pedro II, na estação da Cachoeira, ponto extremo do ramal de S. Paulo, os passageiros que ali embarcam na mesma estrada.

JURY

Abriu-se hontem a sessão com 40 srs. jurados. Ficaram dispensados do resto da sessão os srs. J. Maria da Silva Serra e Emilio R. Postena.

VIAGEM IMPERIAL

Do Jornal do Commercio de 24 do corrente liamos o seguinte telegramma:

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes: A Mãe da Família, o fascículo 7 do 3.º anno.

EDITAES

SILVA CAPELLA & COMP.—Completo sortimento de sellos francezes e inglezes. Deposito de couros de todas as qualidades, ferramentas para correio e sapateiro, oleados, tapetes, esteiros, etc. etc. Rua Direita n. 44.—S. Paulo.

CONCURSO NA THESOUREIA DE SANTOS

De ordem de s. exc. o sr. senador presidente da provincia faço publico que se acha em concurso, pelo prazo de 15 dias o fornecimento dos artigos abaixo mencionados, que serão entregues pelo proponente aceito, em Santos na Fortaleza de Santo Amaro da Barra, devendo os concorrentes apresentarem as suas propostas em carta fechada na secretaria militar no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

BOLETIM COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS (De nossa correspondencia) Santos, 25 de Abril de 1881.

Table with 2 columns: Item and Price. Lists various goods like coffee, sugar, and other commodities with their current market prices.

manhã, na forma annunciada, reuniram-se os accionistas desta companhia no escriptorio da Companhia Paulista, para receberem da directoria o relatório e balanço do anno ultimamente vencido, e para outros fins economicos.

Nomeado presidente da assembleia o sr. sr. Conde de Três Rios, chamou este para secretario o sr. tenente-coronel Francisco Martins de Almeida.

O presidente da directoria sr. dr. Façao Filho exhibiu o relatório e balanço, pedindo dispensa da leitura dessas peças, a qual foi concedida.

A assembleia resolveu: 1.º Autorizar a directoria a levantar um emprestimo em Londres na importancia de mil e duzentos contos, nas condições planejadas com um banco respeitavel daquelle praça.

2.º Pagar o ultimo dividendo vencido e os futuros, enquanto a empresa não tiver renda, em accões da companhia.

3.º Suspender a emissão de accões, salta a que fór precisa para pagamento desses dividendos e indemnisação por desapropriações de os proprietarios as quizerem receber.

Foram approvadas as contas do anno anterior e pelo sr. dr. Reichert proposto um voto de agradecimento a directoria, seu presidente, emprezarios e sr. coronel Rodolpho pelos serviços pecuniaros e outros, que tem prestado a companhia, sendo esta proposta approvada por unanimidade de votos, abstenendo-se do votar aquelles em favor de quem foi feita.

Elegu-se a nova commissão de contas que deu composta dos srs. capitão José Maximino de Sampaio, Joaquim José Teixeira Sandim e capitão João R. de Fonseca Rosa.

Encorreu-se a sessão a uma hora da tarde. Pôde-se dizer que está julgado o futuro e a prosperidade desta empresa.

Os capitães inglezes não se arreceiam do acudir com os seus capitães para o acabamento das obras.

Parabens, duplos parabens, devemos dar por este acontecimento: é mais um commettimento industrial que medra, devido ao espirito empreendedor dos paulistas: é mais uma commodidade que nos offerece a proxima conclusão das obras imprecisas de abastecimento de agua e de um serviço perfeito de esgotos—nesta florescente cidade.

Agradecemos o exemplar do relatório que nos foi enviado.

THEATRO S JOSE

Sabbado, um beneficio, sala cheia, fôres, palmas e El Relampago; domingo, vassante, repetição de El Relampago, desmaiou e papeis substituidos isto é, as commoções da sala transportadas para o palco.

Fis o caso: A sra. Leonardi, a beneficiada da vespera, que não tem representaria, arrancando bravos e applausos, recebendo fôres e presentes, tendo acompanhamento de banda de musica e amigos até a sua residencia, compenetrou-se, de repente, de que estavam a pateal-a, uns espectadores que apenas reclamavam contra a voz... de uma criança que chorava na praça.

Dahi, o desgosto da distincta actriz; dahi, a sua substituição, no papel da morena Clara do Relampago pela sra. Sibirá, chamada ás pressas para isso. Dahi, a inconsciente e injusta vingança da sra. Leonardi servindo ao publico peor canto, mas contentando a vista exigente de alguns;—victoria dos olhos sobre os ouvidos.

Foi uma noite cheia e de sabbado: consequencia talvez do estado anormal da sala.

A beneficiada, já dissemo-lo, foi muito applaudida.

A sra. Garcia, a melhor artista dramatica hespanhola que temos aqui visto, que sabe trajar-se, ri, chorar, sorrir, andar e abanar-se, cantou diversos pedagos, de modo a contentar os mais exigentes.

O sr. Gerner continuou a trazer os espedalores em constante hilaridade.

El Relampago, é uma zarzuela com sérias pretensões a grande opera. Nos limites do arremedo, tem bellos pedagos de musica. E, tambem, dentro dos mesmos limites, não será exageração, dizer-se que artistas, maestro e orchestra, compenetraram-se dos seus papeis. E o publico que paga para apreciar, não deixou de applaudir-o bastante—desta vez, houve accordo entre o merito da peça e os applausos dos que aspiram a serem entendidos. Assim sempre fosse!

Hoje, ultimo espectáculo da companhia Cava. El juramento que já tem feito as delicias do publico, não pôde deixar de attrahir avultado numero de espectadores. Do contrario, torá o sr. Cava razão de jurar contra os libros que tem se eximido aos compromissos artisticos de uma vida, cujos habituales, ora bocejam de tedio, ora rejeitam as primicias do drama e da musica pelos quaes levam a suspirar antes de conseguir tel-os!

Foi submettido a julgamento o réu Pedro Pereira da Silva, accusado de delicto de ferimentos leves na pessoa de Laurindo M. da Conceição, tendo sido o réu preso em flagrante.

A defesa da causa foi sustentada pelo academico segundo annista, sr. Fausto Tertuliano Bandeira Ferrer.

O jury condemnou o réu a um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

OS ADVOGADOS.—Alfredo Augusto da Rocha José Evaristo Alves Cruz, tem o seu escriptorio á rua da Imperatriz n. 2 (1.º andar)

ADVOCADO—O dr. Antonio Dina tem escriptorio e residencia á rua de S. José n. 65. 25-1

MEDICO — DR. EUGALIO DA COSTA CARVALHO. — RUA DIREITA N. 21. CONSULTAS DAS 2 A'S 4 HORAS DA TARDE. CHAMADOS A QUALQUER HORA.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgia e parteiro, occupa-se com especialidade das molestias das senhoras. Consultas de 12 ás 2 horas. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Mudou sua residencia e escriptorio para a rua do Principe n. 14, sobrado

OS ADVOGADOS.—Alfredo Augusto da Rocha José Evaristo Alves Cruz, tem o seu escriptorio á rua da Imperatriz n. 2 (1.º andar)

SILVA CAPELLA & COMP.—Completo sortimento de sellos francezes e inglezes. Deposito de couros de todas as qualidades, ferramentas para correio e sapateiro, oleados, tapetes, esteiros, etc. etc. Rua Direita n. 44.—S. Paulo.

PARA FORNECIMENTO DE GENEROS QUE DEVERÃO SER APRESENTADOS NA FORTALEZA DE SANTO AMARO DA BARRA EM SANTOS

De ordem de s. exc. o sr. senador presidente da provincia faço publico que se acha em concurso, pelo prazo de 15 dias o fornecimento dos artigos abaixo mencionados, que serão entregues pelo proponente aceito, em Santos na Fortaleza de Santo Amaro da Barra, devendo os concorrentes apresentarem as suas propostas em carta fechada na secretaria militar no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

1 Resma de papel pastado. 1 Dita de dito liso. 6 Canelas. 4 Copos de vidro para agua. 4 Lapis de pau. 1 Meza simples todo 0.º 66 de comprimento, 0.º 33 de largura para aparador. 1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

6 Canelas. 4 Copos de vidro para agua. 4 Lapis de pau. 1 Meza simples todo 0.º 66 de comprimento, 0.º 33 de largura para aparador.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

TELEGRAMMA DO EXTERIOR

Paris, 22 de Abril.

Os Turcos, encarregados de restabelecer a ordem entre os Albaneses insurgidos, acabão de obter uma grande victoria contra estes ultimos; aniquilando-lhes quasi todas as forças.

ALFANDEGA DE SANTOS

Por titulo de 12 do corrente foi nomeado official do despacho da alfandega de Santos, Antonio Augusto da Silva, ficando sem effeito a sua nomeação anterior para praticante da mesma repartição.

CAMPINAS

No dia 23 foi assignado o contracto entre a camara municipal e a companhia Campineira Matadouro Municipal.

No mesmo dia evadiu-se da cadeia o escravo Joaquim, do sr. Francisco Pompeo do Amaral. Este escravo estava condemnado a seis annos de prisão com trabalho, commutada em 200 açoites, por ser o auctor do assassinato de Tristão Pompeo.

Constava ter sido assassinado na fazenda Santa Barbara do sr. Adolfo Melchert, o colono Bielmeier da fazenda do sr. Maylasky.

SOCIEDADE ABOLICIONISTA ACADEMICA

Quinta-feira, 28 do corrente, as 11 horas reunese esta sociedade, á rua Alegre n. 18 para eleição dos novos funcionarios.

Caixa Economica e Monte de Socorro.—O movimento do dia 25 de Abril foi o seguinte:

Table with 2 columns: Description and Amount. Shows deposits and withdrawals for Caixa Economica and Monte de Socorro.

AVISOS

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83. 49

ADVOCADO—O dr. Antonio Dina tem escriptorio e residencia á rua de S. José n. 65. 25-1

MEDICO — DR. EUGALIO DA COSTA CARVALHO. — RUA DIREITA N. 21. CONSULTAS DAS 2 A'S 4 HORAS DA TARDE. CHAMADOS A QUALQUER HORA.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgia e parteiro, occupa-se com especialidade das molestias das senhoras. Consultas de 12 ás 2 horas. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Mudou sua residencia e escriptorio para a rua do Principe n. 14, sobrado

OS ADVOGADOS.—Alfredo Augusto da Rocha José Evaristo Alves Cruz, tem o seu escriptorio á rua da Imperatriz n. 2 (1.º andar)

SILVA CAPELLA & COMP.—Completo sortimento de sellos francezes e inglezes. Deposito de couros de todas as qualidades, ferramentas para correio e sapateiro, oleados, tapetes, esteiros, etc. etc. Rua Direita n. 44.—S. Paulo.

PARA FORNECIMENTO DE GENEROS QUE DEVERÃO SER APRESENTADOS NA FORTALEZA DE SANTO AMARO DA BARRA EM SANTOS

De ordem de s. exc. o sr. senador presidente da provincia faço publico que se acha em concurso, pelo prazo de 15 dias o fornecimento dos artigos abaixo mencionados, que serão entregues pelo proponente aceito, em Santos na Fortaleza de Santo Amaro da Barra, devendo os concorrentes apresentarem as suas propostas em carta fechada na secretaria militar no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

1 Resma de papel pastado. 1 Dita de dito liso. 6 Canelas. 4 Copos de vidro para agua. 4 Lapis de pau. 1 Meza simples todo 0.º 66 de comprimento, 0.º 33 de largura para aparador. 1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Resma de papel pastado. 1 Dita de dito liso. 6 Canelas. 4 Copos de vidro para agua. 4 Lapis de pau. 1 Meza simples todo 0.º 66 de comprimento, 0.º 33 de largura para aparador.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 Ditos de c. 12. 6 Tijolos azules. 3 Lustranas de vidro de esp. 90. Velas de sebo. 4 Barras de dito fundor. 4 Ditos de um fendo. 4 Baldes de pau. 3 Caneças de ferro batida. 2 Carrinhos de mão. 2 Facões de cozinha.

1 Garrafa de tinta preta. 1 Cartão de bronzeado com manga. 5 Litros de azeite doce. 2 Kilogrammas de graxo do Rio Grande. 2 Pranchas de chumbo de c. 24. 2 D

Totalidade das entradas de café desde 1.º de Julho de 1880 até 23 de Abril de 1881 1,008,007 saccas.

No mesmo período de 1870-80 909,201 saccas. No mesmo período de 1873-74 836,114 saccas. No mesmo período de 1877-78 886,614 saccas. No mesmo período de 1879-77 626,114 saccas.

RENDIMENTOS FISCAES

Alfandega De 1 a 22 363,830,812 Dia 23 10,890,129 364,710,941 No mesmo período de 1880 511,073,940

Pauta semanal da alfandega e mesa de rendas de 25 a 30 de Abril:

Table with 2 columns: Item (Algodão, Café bom, Dito escallha, Fumo, Toucinho) and Price (420 rs. o kilo, 379 rs. o, 255 rs. o, 800 rs. o, 500 rs. o)

MERCADO DO RIO

Rio, 25 de Abril de 1881

Café - Venderam-se no sabado cerca de 5,000 saccas. A totalidade das operações realizadas durante a semana finda foi de 50,770 saccas.

Cotações por 10 kilos:

Table with 2 columns: Type (Lavado, Superior e fino, 1.ª boa, 1.ª regular, 1.ª ordinaria, 2.ª boa, 2.ª ordinaria) and Price (58100 a 58350, 48750 a 48850, 48350 a 48500, 38800 a 48000, 38200 a 38400, 28750 a 38000)

Existencia 205,000 saccas.

Cambios a 90 d/r.

Sobre Londres bancario 21 1/8. Sobre Londres particular 21 1/4. Sobre Paris bancario 448 rs. por franco. Sobre Paris particular 441 por franco.

MERCADO DE S. PAULO

TABELA dos preços porque foram vendidos os cereos entrados hontem na respectiva praça.

Table with 3 columns: Generos (Café, Toncinho, Arroz, Batatinha, Bataia doce, Farinha, Dita de milho, Feijão, Fuba, Milho, Poivilho, Café, Alpin, Gallinas, Leitões, Ovos, quanto) and Preços (46000 58000, 70000 93000, 30000 45000, 21400, 21240, 58000 128000, 25500, 95000, 6500 6340, 39000 40000, 6400)

ANNUNCIOS

Massa fallida

Roberto Tavares

POR ORDEN DO ILLM. SR. DR. JUIZ DO COMMERCIO DESTA CAPITAL

FABA

Quarta-feira 27 do corrente

AS 10 1/2 HORAS

PARA PAGAMENTO DOS CREDORES DO NEGOCIANTE NÃO MATRICULADO NICOLA VERCELLI

Rua do Itapetinga

(embaixo do unico sobrado da dita rua)

Venda de uma padaria

COM TODAS AS SUAS PERTENÇAS

HAVENDO

Armação envidraçada e balcão, ba lança romana, pesos, uma dita de metal, 32 latas de manteiga, ditas de chá bysson, dito preto, latas de biscoitos, maizena, v. lla, stearinas, assadeiras, vidros de amostras, 40 barricas, vasilhas de farinha, um grande forno para pão e telheiros, 9 taboleiros de madeira, uma grande mesa, UM RICA MAQUINA DE COVAR MANSO, m. s. avulsas, cestos, lenha, banha, pã, UM RICO LAMPEAO etc. etc.

E todos os utensis

Do dito estabelecimento que foram arrecadados pelo juiz.

Quarta-feira, 27 do corrente

A 10 1/2 HORAS

Club de Corridos Paulistano

Em vista dos concertos a que se está procedendo nas archibancadas d'hipodromo, a Directoria do Club deliberos marcar para o dia 15 de Maio, a primeira corrida deste anno; devendo as outras se effectuarem nos dias: 5 de Junho, 3 de Julho, 7 de Agosto e 11 de Setembro.

S. Paulo, 25 de Abril de 1881.

O Secretario, J. D. de Paula Souza.

CERVEJA AS BUAS MARCAS LEGITIMAS CAVALLO VIENNA Só se vendem na casa importadora de Nothmann & C. SANTOS

Todas as garrafas trazem um rotulo com a nossa firma, não c tndo, não são legitimas. 12-1

UM moço, ha poucos dias chegou da corte, quer empregar se como copeiro em casa de familia. Quem precisar póde dirigir-se á rua das Flores n. 44 3-1

Deposito Especial

DE

VINHOS PUROS DO ALTO-DOURO IMPORTAÇÃO DIRECTA

46 Rua de S. Bento-46

Manoel Dias da Cruz, participa a seus freguezes, que recebem ha poucos dias os vinhos abaixo mencionados, e que vende por preços favoráveis:

- Vinho velho fino do Porto marca WS
> velho fino do Porto, marca W
> velho fino do Porto, marca V
> branco do Alto Douro
> de Lisboa
> de Carcavellos
> tinto de Lisboa
> da Figueira
> de Carcavellos
> do Alto Douro
> velho secco da Madeira

Todos estes vinhos são de superior qualidade, e affiançados.

S. Paul, 12 de Abril de 1881.

15-7 Manoel Dias da Cruz.

DESCOBERTA ESPANTOSA

CURA A MORPHEA O EXTRACTO FLUIDO DE ATAUBA DE SABIRA

Esta preparado heroico e novo é superior a tudo que se conhece para combater as affecções syphiliticas.

Esta prodigiosa descoberta indigena, cura radicalmente todas as molestias syphiliticas, escurfulosas e boubaticas recentes e chronicas; molestias venereas, gonorrhéas e rebeldes, bóboes e caneros; rheumatismo de qualquer natureza, molestia da pelle, erupções, herpes, pustulas, darrhos, empingens, etc.; emfim todas as molestias que traduzem impureza de sangue.

O sr. pharmaceutico João José Rib-iro de Recobar, guiado por um pagé, chegou á taba de indios da tribu dos Therenus e lá estudou esse importante medicamento para o curativo das molestias acima estabelecidas.

Cada vidro acompaña um prospecto, que contém attestados do publico e de sabios medicos, os quaes de u-o deste remedio têm obtido esplendidos resultados.

E' uma medicação protectora da humanidade e cura como por encantamento. Cada uma d'uzes de vidros 604000 100-72

Distillerie Française

Kümmel

E. M. BOLIVAIR

DI-TILLAD-R

Com medalha de 3.ª classe. Exposição Universal de 1855.

Pariz

Tendo se introduzido no commercio de kümmel uma grande falsificação tenho a honra de participar aos consumidores que todos os productos serão lucrados, sellados e rubricados pela minha firma.

E. M. BOLIVAIR

Unico deposito, rua Vinte e Cinco de Março, 5

S. PAULO 5-4

NOVIDADE

PAÕ DE VENEZA ESPECIALIDADE Na Padaria Ayrosa 12-Rua da Quitanda-12 15-7

Livro importante

Glorias Brasileiras. Poema Epico. Guerra do Brazil e Republicas aliadas contra o Paraguay. E' um livro util, escripto pelo illustro e melo-hioso poeta, o ex-deputado provincial dr. Mendonça Furtado. Acha-se á venda na «Empza Litteraria Fluminense», rua Direita n. 21. Preço 2\$500. 30-20

PEÇAM

As marcas legitimas da cerveja

CAVALLO

E

VIENNA

Que são as mais acreditadas marcas da época 12-1

AO Café Europeen

54-Rua da Imperatriz-54

O abaixo assignado, tendo comprado no dia 15 do corrente o estabelecimento acima, para o qual fez assignação de um perfeito cozinheiro, declara, que póde garantir a todos os freguezes a continuação do bom serviço do RESTAURANT e melhora-lo se possível fór.

Previne mais a seus amigos, e aos freguezes da casa, que nella encontram sempre CAFÉ, CHOCOLATE, MINICAU etc. etc., garantindo o maior capricho e a melhor qualidade dos generos componentes deste ramo de negocio; pelo que, espera a co-juvação de seus amigos e freguezes a quem prouette servir com toda a dedicacão. Tem na casa uma sala reservada para familias.

S. Paulo, 18 de Abril de 1881.-João Dias da Cruz. 5-5

GRANDE HOTEL CENTRAL SANTOS

Rua 25 de Março (antiga Direita N. 60

A abaixo assignada participa ao publico desta cidade e ao do interior, que comprou o estabelecimento acima fazendo nelle grandes melhoramentos para commodidade dos illms. srs. visitantes e pensionistas.

A proprietaria deste estabelecimento caprichará em conservar commodos bem mobiliados-esclusivos para familias - para cujo fim não poupará esforços, mantendo o maior acção e ordem.

Recebem-se encomendas de jantares, ceias e todo o necessario para bailes, soirées & tudo com serviço exemplar.

Banheiras excellentes e luxuosas, de chuva, duchas etc. etc.

Almoços e jantares pelalista. Vinhos puros importados directamente. Vende-se por atacado e a varejo.

Recebem-se pensionistas mensaes

Hotel exclusivo para familias

Proprietaria,

M. R. Geoffroy,

Gerente.

Desiré Kahn.

(um d. s. un. d. n.) 30-14

Nao ha mais dores de dentes, nem de cabeça

A LERPYLINA

DE V. A. O'FLAHERTY

CHIMICO DE PARIS

cura instantaneamente as dores de cabeça, de dentes, a neuralgia e a onzaqueca.

Este prodigioso medicamento, inteiramente vegetal, e que não póde ser nocivo á saúde, é util a todas as pessoas, qualquer que seja a idade e o temperamento.

MODO DE USAR: -Enche-se desta licor uma colher de chá, e aproxima-se da venta adjacente ao lado doente, e então apertando a cutra com o dedo, aspira-se fortemente, de sorte que faça o liquido penetrar bem na fossa nasal. Si ambos os lados estiverem affectados, aspira-se por uma primeiramente e depois por outra. Preço do vidriho-1\$000.

UNICO DEPOSITOEM CASA DOS

SRS. EDUARDO E FERNANDO

29-Rua da Imperatriz-29

S. PAULO

Nº m-uno deposito se acham tambem as gottas anti odontalgicas japonezas

E' o melhor especifico para curar, com grande efficacia, as dores de dentes, as mais fortes e violentas.

MODO DE USAR: -Molha-se uma bolinha de algodão, e applica-se no dente doido. Preço do vidriho-1\$000.

TINTA INDELEVEL

PARA MARCAR ROUYA

O uso desta excellente tinta, que realista e todas as lavagens, é muito facil: escreve-se com elle sobre o panno, bem escur, que deita-se depois um pouco ao sol, panno não precisa de outro preparo. Preço-1\$000 100-60

Biscoutos Parizienses

Já conhecidos nesta capital, como os primeiros e mais saborosos que os estrangeiros

TODOS OS DIAS

Na confeitaria e padaria

AYROZA

12-Rua da Quitanda-12

15-8

Negocio á venda

Vende-se um, de secco e molhados, sito á rua do Principe, em frente a Caixa d'Agua, e motivo da venda é seu dono ter de retirar-se para fóra. Para tratar na mesma. 2-2



Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro ASSEMBLEIA GERAL

De ordem da directoria da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro convido aos srs. accionistas da mesma companhia para a sessão de assembleia geral ordinaria que terá lugar no dia 29 de Maio proximo futuro, ás 11 horas da manhã no escriptorio da Estação do Norte (Braz.) desta cidade.

O fim da reunião é a apresentação do relatório da directoria e respectivo balanço, e tambem do parecer da commissão nomeada na sessão extraordinaria de 13 de Março proximo passado, sobre o estado economico da companhia.

S. Paulo, 20 de Abril de 1881.-J. M. Sampaio, servindo de secretario. 10-5

A' ULTIMA HORA

Consta que SS. AA. a princeza imperial e seu esposo, que obtiveram permissão de S. M. o Imperador para se demerarem mais algum tempo fóra do paiz, são esperados na corte em Outubro vindouro.

A bordo do paquete « Pat-gonia » chegaram a 24 de corte as srs. ministro plenipotenciario do Chile D. Demetrio Lasturria, o seu secretario D. Manoel Villanet Blanco e o addido a mesma legação D. Moncel Pardo-Corréa.

Consta estar nomeado ministro da Bolivia na corte do Rio de Janeiro, o sr. dr. Eugenio Caballero.

Chegou preso a Buenos Ayres o commandante do « Avellaneda », para responder pelo attentado que praticou em Santa Fé contra o vapor brasileiro « Inca. »

O sr. deputado Joaquim Nabuco sahio de Lisboa para o Rio de Janeiro a 23 do corrente no paquete « Gironde. »

TELEGRAMMAS

Recife, 24 de Abril.

Aqui chegaram os paquetes: « Val-paraiso », inglez, da linha do Pacifico; « Colorado », americano, procedente de Nova-York; e « Bahia », nacional, vindo dos portos do norte.

Das folhas trazidas por este, consta que na cidade de S. Luiz do Maranhão dera-se um grande tumulto na quinta-feira de Endoenças, 14 do corrente. Tendo notado o bispo diocesano D. Antonio Candido de Alvarenga, na occasião em que visitava a igreja de Santo Antonio de Padua, que uma parte dos fieis mostrava-se irreverente, reprehendeu-os e determinou que fosse retirado o Sacramento que estava exposto. Tanto bastou para que se levantasse grande tumulto, dividindo-se o povo em dois lados, um que dava razão ao diocesano, outro que prompára nos maiores desacatos ao prelado e ao templo. O Santo Sepulcro foi desamochado; os vasos e candelabros lançados por terra, apagando-se as velas; era immensa a gritaria, inextinguivel a confusão.

O prelado passou para o seminario, donde sahio acompanhado por crecido numero de fieis, que espontaneamente o cercaram para defende-lo. O grupo adverso que estava á espreita no portão, donde já havia apedrejado a carruagem vazia, de novo desacatou o bispo, dirigindo-lhe palavras insultuosas. Uma parte desse mesmo grupo desatou-se e foi postar-se á porta do palacio episcopal, onde pela terceira vez desacatou o prelado quando se recolhia. Dali retrocederam os amotinadores, vociferando sempre, até que se dispersaram, restabelecendo-se a ordem sem a intervenção da policia.

Paris, 23 de Abril.

As tropas requisitadas pelas autoridades da fronteira tunizina para reprimirem a sedição que alli rebentou, chegaram ao lugar do seu destino. As ultimas noticias recebidas de Argel annunciam que já tinham contraído as operações militares contra os sediciosos.



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Comandante o capitão de Fregata J. M. Mello e Alvim.

Comandante o 1.º tenente E. do Prado Sales.

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores...

Escola Allemã
O abaixo assignado communica aos senhores paes de familia...

Liquidação
Aviso importante
O abaixo assignado liquidante da firma de Dulley Miller & Branton...

S. D. P. R. Familiar do Bras
Devendo-se effectuar no dia 4 do mez proximo futuro a 8.ª recita desta sociedade...

Gazeta de Noticias
AGENCIA GERAL
Rua da Imperatriz n. 32

Pilulas de constipação
Vende-se em caixinhas e em vidros...

1650
20.000\$000
4035
3147
2:000\$000
200\$000
Venderão-se os numeros acima das loterias da Provincia e da Corte n. 92...

Marca Ancora
LINHA CLARK
A melhor linha do mundo tanto para machinas de costura como para mão.

Machinas de Costura
DE
Victor Nothmann & C.ª

M.me Marie Métivier
T.m a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber da Europa um primoroso sortimento de alias novidades de modas...

PREÇOS MODERADOS
Officina de costura e casa de modas
32—Rua da Imperatriz—32
S. PAULO

ANGADO
Luz e José Corrêas
Cobachari Carlos Correto de Barros e Azevedo...

AMPARO
Collegio Azevedo Soares
Removido da cidade de Petropolis para a do Amparo, nesta provincia.

Mosquitos
Chegou nova remessa do conhecido Pó da Persia...

THEATRO S. JOSÉ
Real Companhia Lyrico-Dramatica Hespanhola
Empreza Cavara
TERÇA-FEIRA 26 DE ABRIL DE 1881

EL JURAMENTO
Personagens
Maria, A Baroneza, Marquez de S. Estevam...

CANÇÃO HESPANHOLA
Aria de Opera italiana.
A's 8 horas da noite
PREÇOS
Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem...

NA CASA DE
Alfredo Camposampiero
Travessa de Santa Thereza n. 20
S. Paulo

ATTENÇÃO
Vende-se um negocio de saccos e molhados livre e desembaraçado...

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA EM S. PAULO
em que toma parte toda a companhia

Os bilhetes acham-se a venda em casa do Presidente da Sociedade Portuguesa de Beneficencia...